

M A R É V I V A

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVI - N.º 738



ESPINHO

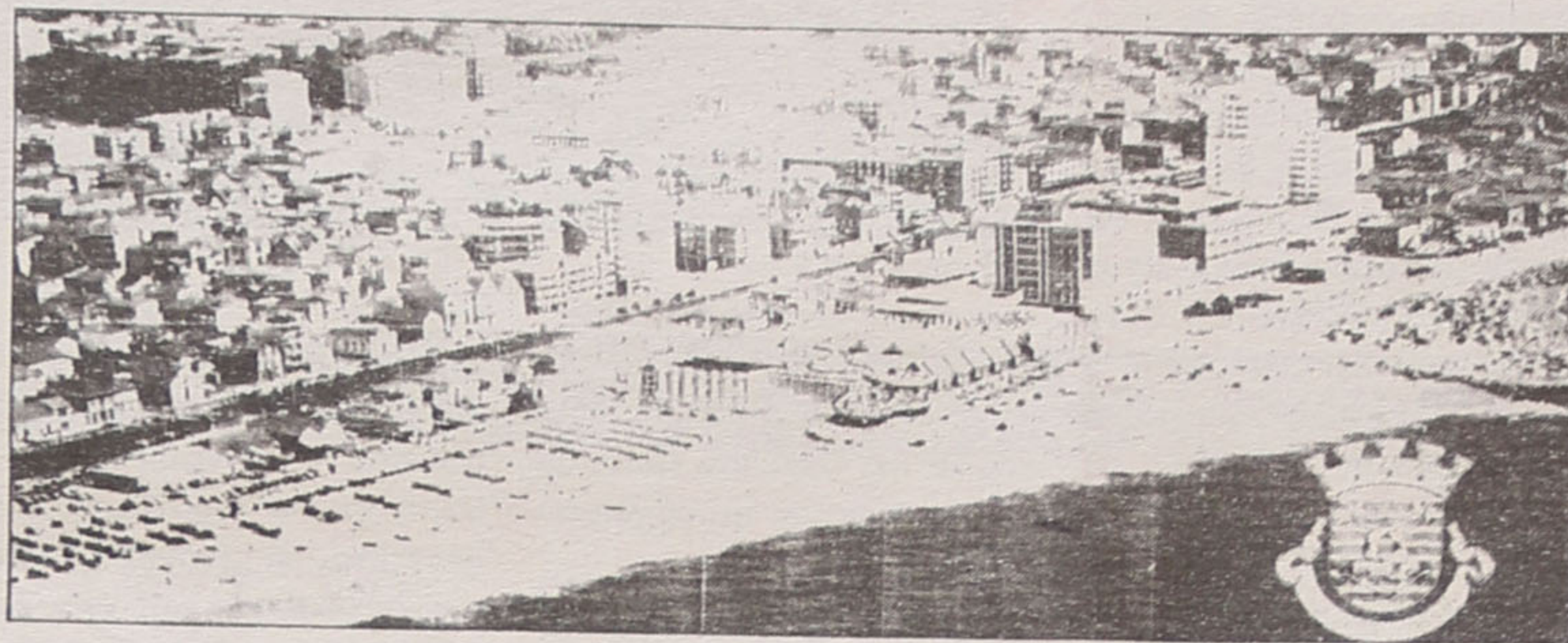
17-10-91 PREÇO: 50\$00

Do I.P.P.C. ao Tribunal Administrativo

PISCINA NAS BOCAS DO MUNDO

O processo de reconversão da Piscina continua na ordem do dia, o que o transforma num tema jornalisticamente quente mas pouquíssimo original. Desta vez, os factos são, no entanto, mais concretos...

O Instituto Português do Património Cultural (IPPC) veio a Espinho, no passado dia 8, para recolher elementos sobre a qualidade patrimonial da Piscina Solário Atlântico, respondendo à solicitação de 70 pessoas, que ocupam ou já ocuparam cargos nos diferentes órgãos autárquicos do concelho e reclamam a conservação deste equipamento. Os quatro técnicos vieram co-



nhecer o terreno, tirar fotografias e obter informações, necessárias para a elaboração de parecer que irão colocar à consideração da presidência do IPPC, desconhecendo-se, ainda, qualquer tipo de posição. Nesta visita, foram acompanhados pelo presidente Romeu Vitó, pelos vereadores Rolando de Sousa, Artur Bártolo e Casal

Ribeiro, bem como pelos vogais da Assembleia, Carlos Gaio e Jorge Carvalho.

Nesse mesmo dia, e horas depois da referida visita, a Câmara tomou conhecimento da resposta de Elsa Tavares a perguntas do Tribunal de Contas a propósito do contrato com a GSE (que continua por visar) e da entrada no Tribunal

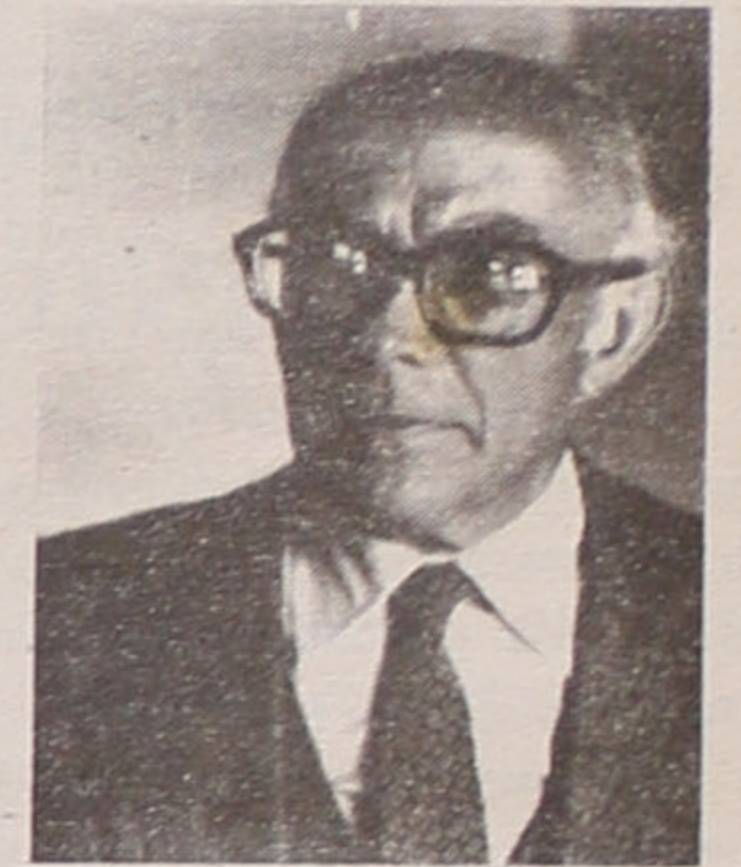
Administrativo do recurso da Aqualazer que acusa o executivo espinhense de falta de fundamentação, de irregularidades à volta da relação GSE/JAPAC (considerando a primeira uma simples "testa de ferro" da segunda) e da sua aceitação a concurso, não deixando de denunciar claro favoritismo dos franceses em todo o processo.

MARMELO E SILVA

Após doença prolongada, faleceu, com 78 anos de idade, José Marmelo e Silva, conhecido escritor há muitos anos radicado em Espinho, onde ensinou português a muitas gerações, primeiro no Colégio de S. Luís, depois na Escola Industrial e Comercial. Natural da Covilhã, licenciou-se em Filologia Clássica pela Universidade de Lisboa, tendo-se estreado na literatura em 1937 com o romance "Sedução", primeira abordagem à temática que domina a sua obra, a adolescência e a sexualidade, tendo o seu ponto alto em "Adolescente Agrilhado" (1958). Com uma obra significativa no panorama literário nacional, não pelo número de títulos (8) mas pela originalidade da linguagem, viu editado o seu último

livro em 1983 ("Desnudez Uivante") e espalhou colaboração por publicações como "A Presença", "O Diabo" e "A Seara Nova".

Apesar de o Município



lhe ter atribuído, em 1989, a Medalha de Ouro de Mérito Literário, fica-se com a sensação de que Espinho poderia ter feito mais pela divulgação dum nome tão importante na cultura portuguesa, já que foi esta a terra onde Marmelo e Silva escolheu viver e morrer...

* Pg. 10

RECORDES E EXPOSIÇÕES

Neste Cinanima '91, que está já aí à porta, o recorde dos recordes é o número de filmes inscritos a concurso - 200 - provenientes de 26 países. Além disso, a participação portuguesa é também a maior de sempre (21 filmes). Talvez que a razão desta participação um tanto ou quanto inédita seja o prémio patrocinado pelo Instituto da Juventude, intitulado "Prémio Melhor Jovem Cienasta Português" (até aos 30 anos) a atribuir nesta edição. Mas existem mais recordes, como sejam, o número de longas metragens inscritas. São 5, vindas, nomeadamente, da Itália, Estados Unidos da América, Inglaterra (2), Hungria ("The Dragon And Slip-

pers") e França ("Robinson & Cie"), estas últimas duas já apuradas para competição.

Dos filmes que irão ser submetidos à apreciação do Juri Internacional, o grande destaque vai para a Inglaterra. Dos 38 filmes inscritos a concurso, 20 deles vão já a competição. Obras de excelente qualidade, com grande diversidade e rigor técnico e temático, tal como é apanágio do Cinanima.

Mas o Festival Internacional de Cinema de Animação tem também uma produção: o genérico Cinanima '91, realizado por cinco elementos do atelier permanente do festival (Margarida Azevedo, Filomena Sousa, Cláudia

Ribau, Júlio Dolbeth e Francisco Lima). Assim, em Novembro, de 12 a 17, vai poder ver no início de cada sessão um pequeno filme animado criado por este grupo de jovens.

Mas a animação não é só feita através do cinema nem o programa do Cinanima consta só da exibição de filmes. Há também as actividades paralelas do festival. Aqui ficam, então, pequenos apontamentos sobre duas das exposições que vão estar patentes no Casino de Espinho na semana em que decorre o festival:

- Rodrigo Cabral vai expor as suas esculturas. Este artista reside no Porto, onde exerce actualmente as funções de assistente na Escola Su-

perior de Belas Artes. Desde 1972 que expõe com regularidade, participando em inúmeras exposições. Dos prémios já obtidos, mencionamos o prémio "Nadir Afonso" na Primeira Bienal de Chaves / Jovem Arte Portuguesa no ano de 1983 e o prémio "Cartaz", da Primeira Bienal de Artistas Novos em Famalicão, em 1972.

- Raquel Alcañota vai expor pinturas sob porcelana e quadros no mesmo local. É natural do Alentejo e reside actualmente em Lisboa. As suas obras estão representadas em diversas colecções particulares em Portugal e no Estrangeiro (Alemanha, Canadá, Espanha e França).



SOLISTAS NO JARDIM

Foi com muito vento, pouca organização e qualidade deficiente que o pelouro da cultura da C.M.E. levou a cabo a iniciativa denominada "Solistas no Jardim", a qual se destinava a comemorar o Dia Mundial da Música (5 de Outubro).

Inicialmente prevista para os Jardins do Parque João de Deus, a iniciativa teve que ser transferida para o auditório ao ar livre do Salão de Chá, uma vez que as condições climáticas adversas que se faziam sentir e a inexistência do tão famigerado auditório municipal a isso obrigaram.

Por conseguinte, "a pequena viagem pela música não no seu sentido mais comum da harmonia, do conjunto, mas na perspectiva do instrumento, da sua especificidade ao nível do timbre e modos de tocar" ficou - ainda que a boa vontade dos intervenientes tenha sido imensa - praticamente sem efeito. Presentes nesta iniciativa que congregou reduzidíssimo público, elementos de várias colectividades locais, como sejam, o Rancho Regional Recordar É Viver de Paramos (concertina e bandolim), o Grupo Cultural e Recreativo Semente de Anta (Gaita de Foles e Cavaquinho), a Banda de Música de Espinho (Clarinete), a Banda Musical Paramense (Trombone) e o Rancho Folc.º Santiago de Silvalde (Violão, Cavaquinho).

HOMENAGEM A ANTÓNIO 'RUSSO'

A Comissão de Freguesia de Anta do PCP irá levar a efeito, no próximo domingo, dia 20 de Outubro, uma romagem à campa de António Gomes da Silva "Russo", situada no cemitério da localidade, após concentração no Largo do Souto (11 horas).

Recorde-se que António "Russo" foi militante comunista e lutador antifascista de longa data e participou no processo democrático desencadeado pelo 25 de Abril.

A Comissão de Freguesia de Anta do PCP convida, assim, os militantes comunistas e outros democratas a participar nesta romagem, "em homenagem à memória de quem levantou bem alto a bandeira da liberdade".



António Russo em Abril de 1974, ladeado por Camilo Troufa e Álvaro Padrão.

ESPINHO ASSOCIA-SE COM ZAMORA PARA OBTER FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

A Câmara Municipal de Espinho assinou um protocolo com mais dois municípios portugueses (Vila Real e Matosinhos) e um espanhol (Zamora) tendo em vista candidatar-se ao programa comunitário RECITE, que financia iniciativas de cooperação internacional no campo da criação de rede de sistemas de informação geográfica e da modernização administrativa. As autarquias associadas podem obter apoios para informatizar os seus serviços e criar sistemas automáticos de apoio ao planeamento urbano, criando redes de comunicação e cooperação entre si. Numa segunda fase, prevê-se a extensão deste programa a outros municípios espanhóis (Valadolid e Ávila) bem como à Área Metropolitana do Porto e à Associação de Municípios do Vale do Douro Norte.

O executivo apoiou esta iniciativa, tendo por base a informação do vereador Rolando de Sousa, nos termos a seguir transcritos:

"O programa comunitário 'Recite' tem as seguintes características: - Podem participar todas as autoridades Regionais e Locais eleitas por Sufrágio Universal. As localidades devem ter, em princípio, mais de cinquenta mil habitantes; - Cada Rede deve incluir organizações Parceiras de, pelo menos, dois estados membros e, de preferência, três; - Temas do projecto: Desenvolvimento Regional e Local, Planeamento Regional e Urbano, Transportes, Ambiente, etc; - Duração do Projecto: Dois anos, máximo três; - Financiamento: A contribuição comunitária estará normalmente compreendida entre um a três meses (mais ou menos cento e oitenta a quinhentos e quarenta



mil contos) - o nível de financiamento é, no máximo, de setenta e cinco por cento, para as regiões do Objectivo Um e de cinquenta por cento nas demais Regiões.

"No âmbito deste programa, o município de Zamora (Espanha) contactou a CCRN no sentido de identificar municípios da Região Norte interessados em cooperar num projecto de modernização administrativa e de informatização tendo em vista criar um sistema de informação geográfica municipal. A CCRN, tendo em conta que os Municípios de

Espinho, Vila Real e Matosinhos são Municípios piloto no âmbito da modernização administrativa, convidou-os a participar numa reunião com o município de Zamora. Nesta reunião, em que participei, apresentando a Câmara de Espinho, foi discutida a apresentação de uma candidatura comum que deverá dar entrada em Bruxelas até 15 de Outubro.

"As conclusões desta reunião apontam para o estabelecimento de um acordo de cooperação entre os quatro municípios comprometendo-se a preparar uma "candidatura ao

programa RECITE" tendo em vista a concretização de uma rede de sistemas de informação geográfica para além de cooperação noutras acções no âmbito da modernização administrativa e da informatização municipal. Assim, proponho: - Que a Câmara adira a este projecto que reputo da máxima importância para o Concelho não só por permitir equipar a Câmara de importantes meios para o planeamento urbano, como também potenciar trocas de experiências com outros municípios".

Praia de Esmoriz em Perigo

A delegação de Aveiro da Federação dos Sindicatos do Sector da Pesca, em Nota À Imprensa enviada a diferentes órgãos de comunicação social, relata a situação em que se encontra a costa litoral do distrito de Aveiro e reclama a sua defesa, apontando casos como o de Esmoriz, recentemente invadido pelas águas do mar.

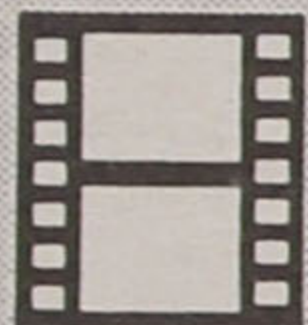
Assim, recorda que "desde há muito tempo que várias organizações e entidades, e em particular os pescadores, têm vindo a pronunciar-se sobre a situação em que se encontra a costa litoral do nosso distrito, al-

ertando para os graves perigos que se correm e apelando que sejam tomadas medidas para a defesa da nossa costa e das populações ali residentes, em muitos casos em situação de extrema precariedade".

Referindo-se às invasões do mar de que Esmoriz foi alvo, esta entidade afirma que "não é a primeira vez" que se registam situações como esta, "sem que no entanto se tenham vindo a tomar medidas para as prevenir", à excepção - referem - de Espinho, Barra, Torreira, "onde se situam grandes interesses económicos inerentes ao

turismo (particularmente em Espinho, única localidade em que a zona de praia tem vindo a aumentar)".

A delegação de Aveiro da Federação em causa, conjuntamente com as populações locais, e "em particular os pescadores", dizem que "não confiam em soluções temporárias" (caso das "carradas de pedra só agora depositadas na Praia de Esmoriz"), e reclamam que a Direcção-Geral de Portos e o Governo "encarem de forma séria e responsável a defesa da nossa costa".



CINEMA

Sessões Normais → Hoje: "Tartugas Ninja II"
18 a 23: "Aonde é que pára a Polícia?"

Sessões da Meia - Noite → Sexta, 18: "O Regresso do Mercenário"
Sáb., 19: "Padrinho III" (a confirmar)

Sessão Infantil → Domingo, 20: "As Aventuras da Turma da Mónica"

FARMACIAS

Quinta, 17.....Paiva
Sexta, 18.....Higiene
Sábado, 19...G. Farmácia
Domingo, 20.....Teixeira
Segunda, 21.....Santos
Terça, 22.....Paiva
Quarta, 23.....Higiene

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

A MAIOR CASA DE MÓVEIS DO NOSSO CONCELHO
Distribuidor das melhores marcas de:
Pavimentos para chão, Cortiça, Parquetes e Vinílicos.
Papeis de Parede, Alcatifas, Candeeiros e outros.
O maior sortido de Mobílias, Maples, Colchões, Carpetes
Tapetes, Passadeiras, Jogos WC, etc..

Sede: Estrada Nacional n.º 1 - Tel. 7643575 - Picoto
Filial: Rua 62 n.º 227-231 - Tel. 722986 - Espinho

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584
ESPINHO

"Aqualazer" protesta contra Processo da Piscina

GSE É TESTA DE FERRO DA JAPAC?

O Processo de reconversão da piscina, com a G.S.E./JAPAC a vencer o concurso para elaboração do projecto, continua a fazer correr muita tinta. Na penúltima reunião da Câmara Municipal, foi comunicado pelo Tribunal Administrativo o teor do protesto da "Aqualazer - Equipamentos Lúdicos e Desportivos, Lda.", que considera ilegal o processo de adjudicação. Por proposta de Artur Bártolo e Casal Ribeiro, o assunto merece ser estudado com tempo, devendo ser tomada uma posição posteriormente. Ao executivo só resta opor entre acatar o processo ou responder às acusações, contraprotestando.

Na sua longa exposição, a empresa considera que a GSE é uma "capa" nacional para os franceses da JAPAC, acusando a Câmara Municipal de irregularidades e de favoritismos.

FALTA DE DOCUMENTOS

«(...) Após a Câmara Municipal ter tornado público a sua deliberação, sob a admissão de todos os concorrentes, a ora recorrente, Aqualazer, Lda., nos termos do n.º 5 do art.º 85.º do Dec. n.º 235/86, aplicável supletivamente, como se referiu, apresentou reclamação contra esta deliberação da Câmara Municipal, pois que, no seu entender, o concorrente GSE, Engenharias, Lda., deveria ser excluído. Na verdade, o concorrente GSE, Engenharias, Lda., apresentava-se a concurso associado, sob a forma de agrupamento de empresas, à sociedade francesa JAPAC, e esta não apresentava os seguintes documentos:

«a) - A declaração, re-

conhecida notarialmente, exigida no ponto 11. alínea a) do Programa de Concurso;

«b) - O documento relativo ao IRC exigido no ponto 11. alínea b) do Programa

«Na Acta de 27.05.91, referente a negociações entre a Autarquia e o concorrente GSE/JAPAC, novamente se refere, por várias vezes, a presença nessa

um subcontratado de um adjudicatário fosse com este a reuniões entre a entidade adjudicante, nas quais se estava a acordar o próprio preço e demais condições

currículo apreciado pelo Júri. Se a Câmara diz que a GSE é a concorrente e não a JAPAC, como põe em primeiro lugar uma empresa sem currículo? Como é que a GSE ganha sem comprovativo da sua experiência e capacidade técnica?

FALTA DE FUNDAMENTAÇÃO

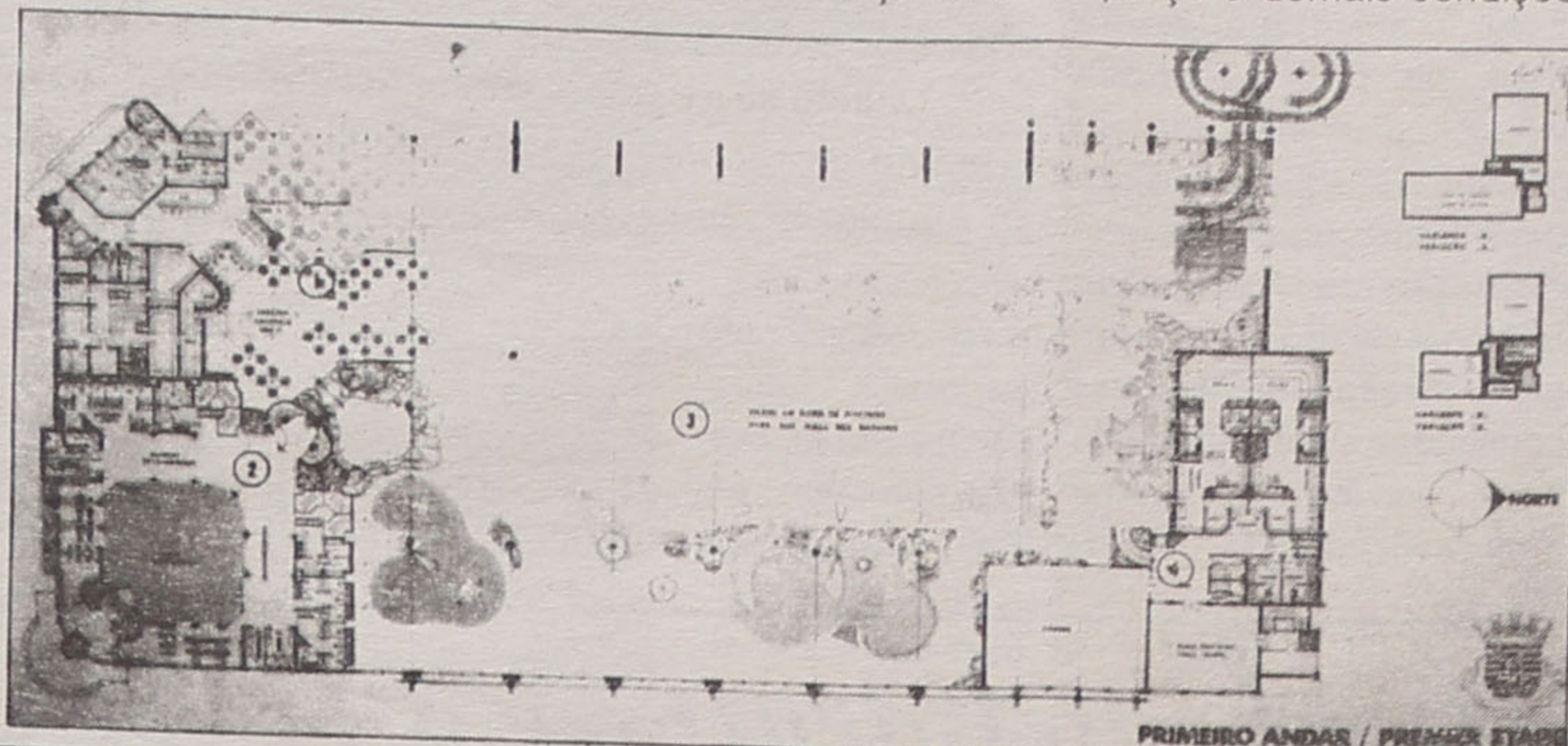
«(...) A deliberação da Câmara Municipal que homologou a classificação dos concorrentes de 23.05.91, é também manifestamente ilegal (doc. 2, referido).

«Em primeiro lugar, a deliberação da Câmara de homologação da classificação é totalmente omissa quanto à fundamentação, apenas os vereadores que votaram contra procuraram dizer o porquê do seu voto contrário. Esta fundamentação também não resulta de modo indirecto - meramente hipotético, aliás - de remissão para a decisão do Júri de 23.05.91, porquanto

também esta é totalmente omissa quanto à fundamentação. Ora, nos termos do artigo primeiro do Dec. Lei 256 - A/77, de 17 de Julho, e do n.º 3 do art.º 268.º da constituição "os actos administrativos da eficácia externa... carecem de fundamentação expressa quando afectem... direitos dos cidadãos".

CLARO FAVORITISMO

«(...) Acresce ainda que se introduziu no Programa de Concurso um outro elemento novo - em desrespeito pelo mencionado Despacho Conjunto de 05.01.87 - constante da alínea e) do n.º 15.3, que é "Criatividade". A inclusão no Programa de Concurso destes elementos como critérios de avaliação - Programa Preliminar e Criatividade - não só viola o disposto no Despacho Conjunto de 05.01.1987, como ainda vem nitidamente favorecer



A "Aqualazer" acusa a Câmara de falta de fundamentação perante os concorrentes preteridos, pelo que considera o acto ferido de ilegalidade.

de Concurso.

«Pelo que, face ao disposto no n.º 2, do art.º 85.º e alínea b), do art.º 80.º, ambos do Dec. n.º 235/86, deveria o concorrente, GSE, Engenharias, Lda., e JAPAC, ser excluído do concurso. Esta reclamação veio a ser indeferida por deliberação da Câmara Municipal na sua sessão de 16.05.1991, tendo considerado que o concorrente em causa era JAPAC, estava a apresentar-se ao concurso como concorrente, acompanhada da GSE?

«E este foi o entendimento da Câmara Municipal em toda a tramitação posterior do processo de concurso, considerando que o concorrente era formado pelas duas Sociedades, GSE, Lda., e JAPAC.

«Na acta do Júri de 23.5.91 - a que mais adiante se voltará - na página 2 diz-se logo ao cimo "Primeiro: Concorrente GSE/JAPAC" (doc. n.º 8).

«Na lista de pontuação final que lhe está anexa, diz-se novamente, na última linha, "Um - GSE/JAPAC".

reunião dos representantes da JAPAC, e o seu acordo quer quanto aos valores dos honorários e ao seu modo de pagamento, quer quanto a diversas questões relativas à elaboração do projecto (doc. n.º 9).

«Quando é que se viu

do contrato a celebrar?».

Por outro lado, a empresa recorrente justifica a confusão entre as concorrentes portuguesa (GSE) e francesa (JAPAC), pois os documentos estão em papel timbrado desta última, a quem também pertence o

Tribunal de Contas devolve Proposta de Contrato com a GSE / JAPAC

Na reunião de 8/Outubro, o executivo municipal tomou conhecimento de que o Tribunal de Contas tinha devolvido o contrato com a firma a quem foi adjudicada a elaboração do projecto de reconversão da piscina.

«Em sessão diária de visto da 1.ª Secção, foi decidido devolver o processo para que a Câmara diga o que se lhe oferecer sobre o conteúdo das exposições enviadas por 'Aqua Splash' e pelos senhores vereadores da Coligação CDU da mesma Câmara a este tribunal. E ainda para informar se foi interposto recurso judicial de algumas das deliberações da Câmara relativas ao contrato ora em causa».



Elsa Tavares responde ao Tribunal sem consultar o executivo.

Elsa Tavares, como presidente em exercício, responde enviando pareceres do consultor jurídico da Câmara Municipal e informa que o recurso da 'Aqualazer' se encontra no tribunal administrativo e que as considerações da CDU eram "de conteúdo eminentemente político" e "foram derrotadas em votações efectuadas". A maioria dos vereadores presentes considerou que esta resposta apenas podia ser imputada a quem a subscreve e não ao órgão colegial.

Será que o Tribunal de Contas, a quem compete visar este tipo de contratos de aquisição de serviços, vai ficar satisfeito com o teor das respostas?

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Tieta

Cristais, Vidros e Porcelanas
Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864

4500 ESPINHO

Restaurante

Marisqueira

AVENIDA

Mário Miranda da Fonseca

REQUINTE - BOM GOSTO - BEM SERVIR

Av. 8

Telef. 720111

4500 ESPINHO

O PROTESTO DA "AQUALAZER"

o concorrente GSE, Lda./JAPAC, violando o princípio da igualdade.

«Como acima se referiu, a Câmara Municipal de Espinho adjudicou à sociedade francesa JAPAC - que integra o concorrente GSE, Lda. - em 1988 o estudo prévio do projecto agora posto a concurso, pelo qual foi remunerado. Neste seguimento, a JAPAC terá pretendido o ajuste directo das restantes fases do projecto, o que a Câmara Municipal de Espinho, atendendo à manifesta ilegalidade que tal consistia, não o fez, tendo antes aberto o presente concurso.

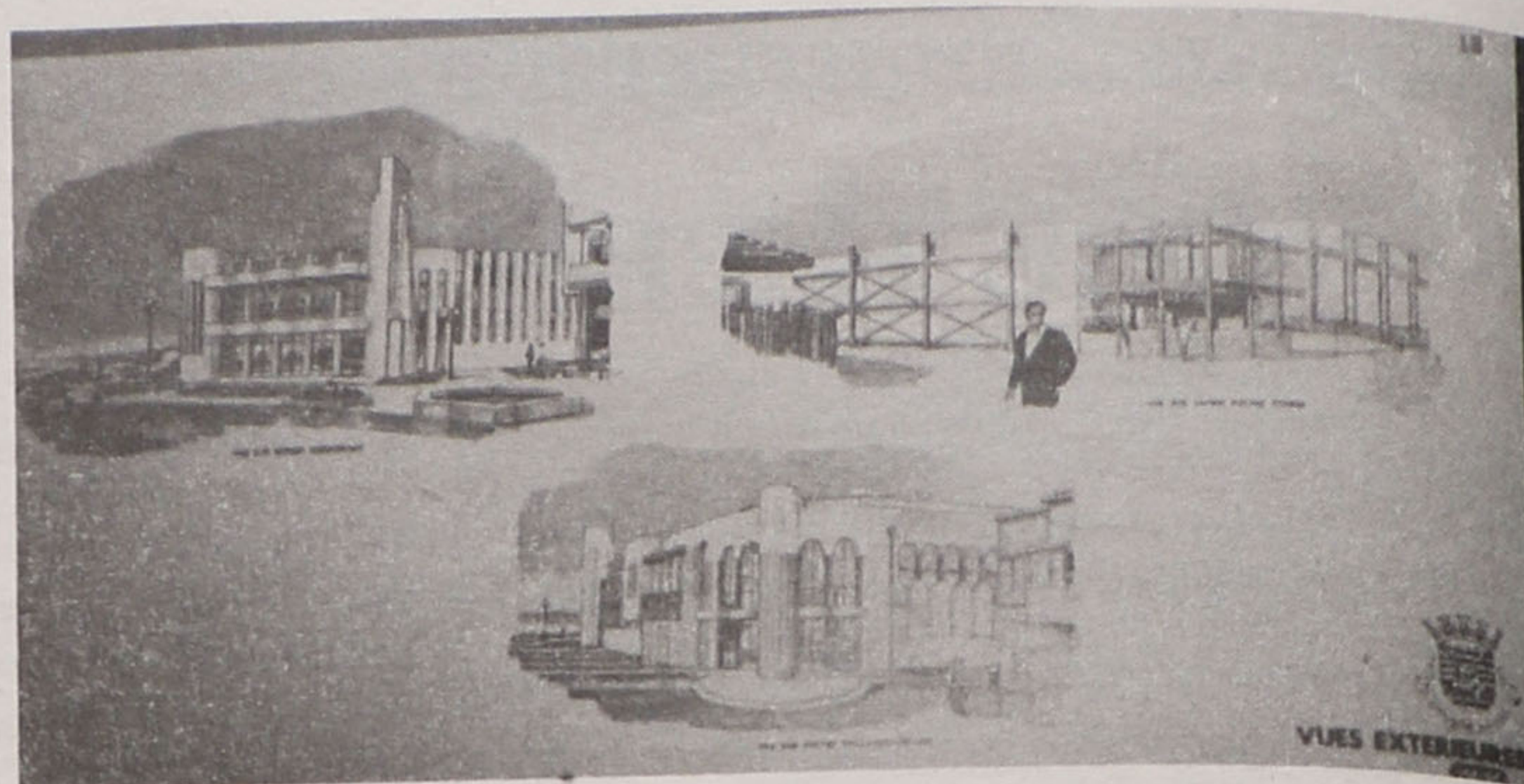
«Só que a o introduzir no Programa de Concurso os critérios de avaliação acima referidos, não constantes do Despacho Conjunto de 05.01.1987, além da ilegalidade de desrespeito de tal despacho, favoreceu nitidamente o concorrente GSE, Lda./JAPAC.

«Tendo a concorrente JAPAC já elaborado previamente ao concurso um estudo prévio devidamente remunerado, a Câmara Municipal de Espinho, ao introduzir no Programa de Concurso os referidos critérios, veio permitir que aquela aproveitasse o estudo

prévio já elaborado, o que lhe deu manifesta vantagem sobre os restantes concorrentes.

«Os demais concorrentes tinham 30 (trinta) dias para elaborar, gratuitamente, um programa preliminar, enquanto a JAPAC - que integra o concorrente GSE, Lda., adjudicatário - há mais de dois anos que vinha a elaborar o projecto a que respeita o presente concurso».

A Câmara Municipal de Espinho vai, pois, ser obrigada a responder a estas acusações, tudo levando a crer que a maioria tome uma posição clara de def-



O facto de a Câmara Municipal possuir, antes de abrir concurso, um estudo prévio de reconversão da Piscina elaborado pelos franceses é, para a "Aqualazer", uma situação de claro favoritismo.

esa das deliberações anteriores.

Resta saber se os argumentos têm solidez necessária para enfren-

tar estas denúncias e quanto tempo levam os trâmites judiciais, além de não se poder ignorar o impacto negativo des-

tas suspeitas junto da opinião pública.

Haverá alguém capaz de continuar com tantas certezas?

~A MARÉ DO LEITOR~

É com ansiedade que espero para ler os semanários da nossa terra, em especial pelo "Maré Viva", mas para minha desilusão... já não há homens em quem se possa ter fé!...

Do que estou a falar?

Exactamente do infernal barulho da música do "Salão de Chá" (ou melhor: do "Salão da Cerveja"...), como deve ser do vosso conhecimento.

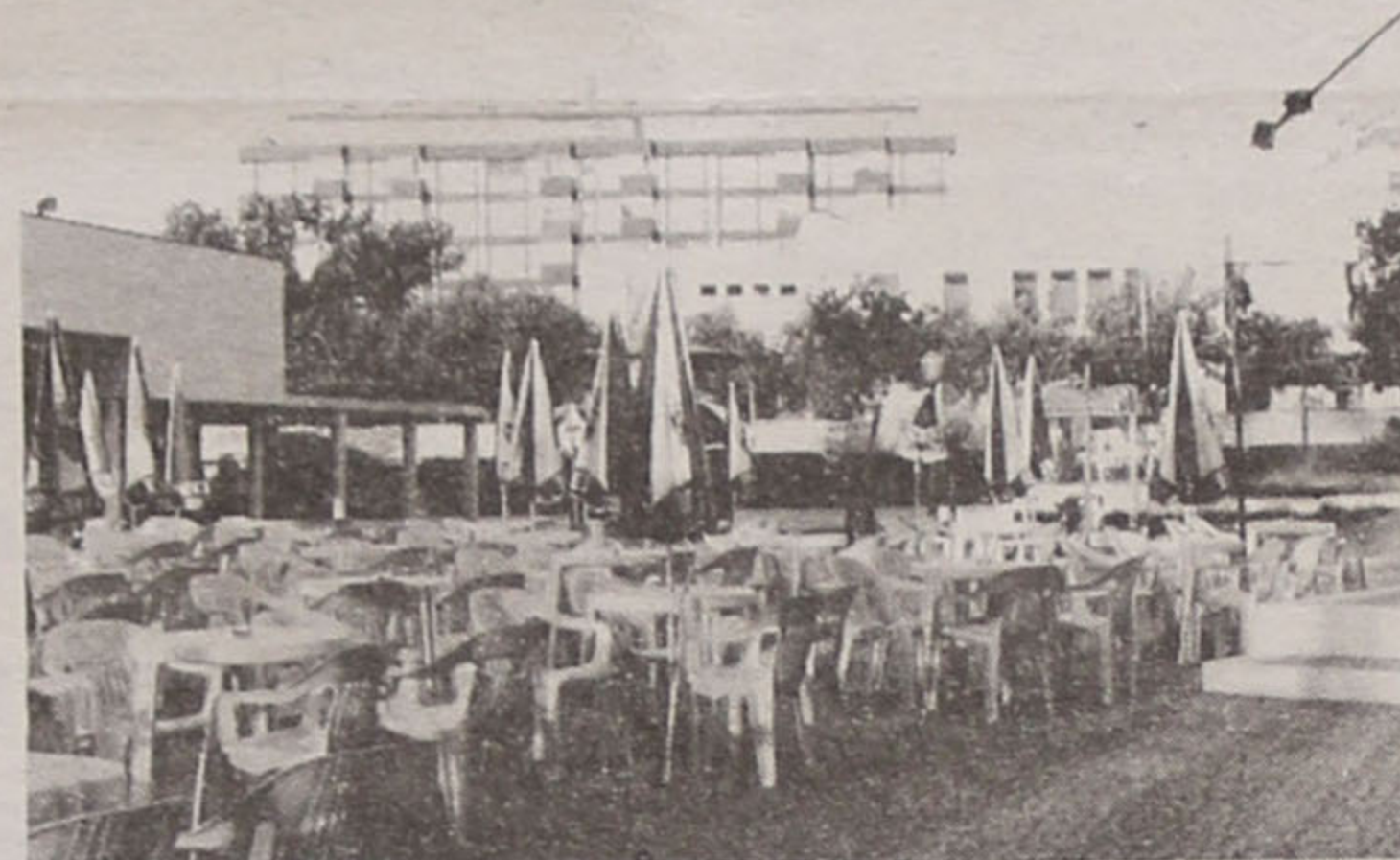
Moro aproximadamente a 20/30 metros desse recinto e convivo desde já V. Exa. a trocar o sossego (sobretudo à noite,

quando mais se necessita de descanso...) da sua cama e vir pernoitar uma só noite à minha, para verificar o inferno em que estamos a viver, noites de "quintas", "sextas", "sábados" e "domingos" a fio, debaixo de tal barulho... É absolutamente gritante tal situação! Com a agravante de não ser uma pessoa muito saudável, sou idosa e tenho normalmente de me levantar às 6.30h da manhã...

Não consigo desculpas para tal!

Numa época em que há legislação para a poluição sonora (pois todos sabemos

que se uma motorizada traz o escape a fazer barulho, ou se um carro buzina indevidamente são de imediato punidos)



então como é possível que seja permitido este barulho diabólico até à 1.30h e 2.00h da manhã...

E eu continuo a perguntar: - Há homens nesta

terra?

Com muita pena, concluo que infelizmente não!

Há sim quem pugne por cifrões ganhos de

qualquer forma... sem olhar a meios para atingir os seus fins... e servindo-se das palavras "juventude espinhense" para justificarem o que

muito bem entendem... O que é certo, é que quem tem realmente de trabalhar não frequenta locais até tão altas horas da noite.

Além disso, boa música (e eu sou uma grande "apaixonada" de "boa música") não significa barulho tão infernal.

Que bela "divulgação de grupos musicais"!!

Posso dizer que tive o prazer de falar com uma pessoa altamente responsável no campo da música, que me confidenciou, com amargura, que foi ao citado Salão tomar café e não conseguia ouvir o amigo da mesa ao lado... é um "canto

muito aprazível"...

Para terminar este meu desabafo gostaria ainda de comentar que o "Barman" que fez um grande apelo quando a entrega de prémios no Hotel Solverde, para que o deixassem trabalhar - que: serviço de bar, não tem nada a ver com música... e mais uma vez repito, é um Salão de Chá... (pelo menos só de nome).

Côm os melhores cumprimentos.



Maria das Dores dos Santos Leite

"MAJOBBER - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS, LDA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00550/811123 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 501899782 N.º de Inscrição 5 N.º e data de apresentação Ap. 06/910925 (Entrelinhado "Publicas")

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **Certifica** em relação à sociedade em epígrafe que foi alterado o artigo 1.º do respectivo contrato, tendo em consequência ficado com a seguinte redacção:

"Primeiro - A sociedade adopta a denominação "Majober - Sociedade de Construção Civil e Obras Públicas, Limitada, passa a ter a sua sede na Rua quinze número duzentos e oitenta e nove, da mesma cidade de Espinho".

O texto actualizado do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original. Contém 3 folhas.

Espinho e Conservatória do Registo Comercial, 30 de Setembro de 1991.

A Ajudante,

Maria Isabel Paquete Torres Soares.

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00550/811123 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 501899782 N.º de Inscrição 1 N.º e data de apresentação Ap. 05/910925

Entrelinhado "Publicas"

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **Certifica** que foi depositada a fotocópia de escritura de que consta a cessão de funções do gerente José Maria da Silva Mendes.

Está conforme.

Espinho e Conservatória do Registo Comercial, 30 de Setembro de 1991.

A Ajudante,

Maria Isabel Paquete Torres Soares.

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

É fácil. Distribui-se um cartãozinho a cada vogal e demais constituintes da Assembleia Municipal. Em caso de atraso em relação à hora marcada para início da reunião, esse tempo será descontado no tempo disponível para a intervenção da sua bancada. Concerteza teremos algumas sessões onde os vogais de certas bancadas nem poderão abrir o bico.

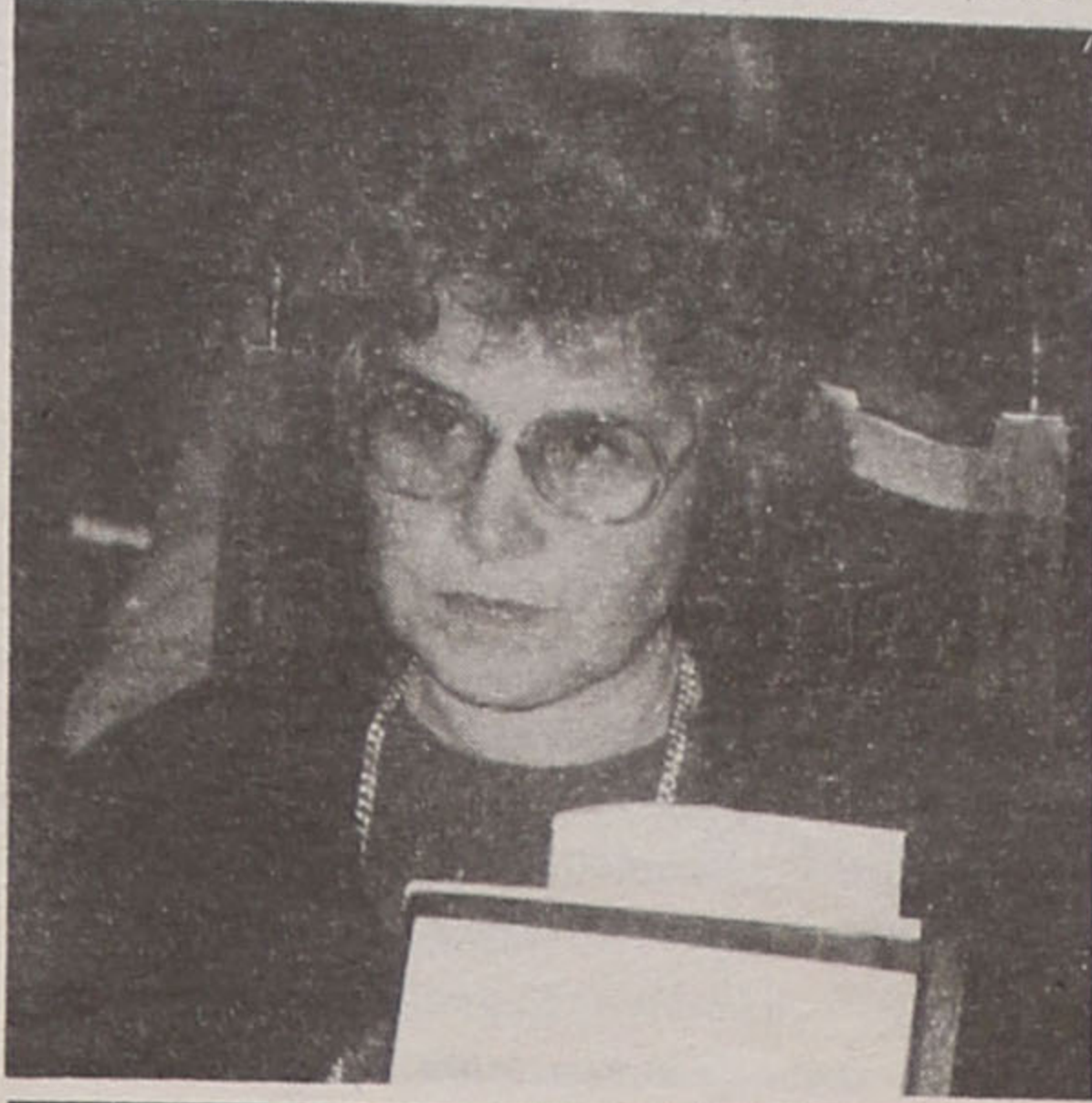
Deixando de lado a ironia, teremos que voltar à carga com a falta de disciplina horária que vem caracterizando estas reuniões da Assembleia Municipal. Além do desrespeito

pelos órgãos de comunicação social, é também um desrespeito para com o comum dos cidadãos que legitimamente poderia estar interessado em assistir ao plenário. Nem nos preocupamos em averiguar as causas de tal atraso. Esta falta de rigor jornalístico tem um nome: FALTA DE PACIÊNCIA!

NÃO BASTA SER MAIORIA

Era esperada a inclusão, no período de antes da ordem do dia, de documentos de auto-elogio por parte da bancada do Partido que considerasse ter obtido uma vitória nas últimas legislativas. Por razões óbvias, o PSD encarregou-se de concretizar a profecia, e nesse documento divide os votos de

felicitações pelo partido vencedor e pelos derrotados: a) **Felicita o Partido Social Democrata pela maioria eleitoral alcançada que constitui um claro mandato para continuar**



Dulce Campos foi a voz que o PSD escolheu para se auto-felicitar.

a **prossequir o desenvolvimento, bem-estar e progresso dos portugueses e a progressiva eliminação das desigualdades sociais e das carências dos mais desfavorecidos;** b) Saúda as restantes forças partidárias concorrentes ao acto eleitoral, as quais, na sua diversidade crítica, contribuíram, em plena liberdade, para a consolidação de uma democracia cada vez mais participada, pluralista e fecunda, de que todos os portugueses se devem orgulhar.

O PSD nacional deve estar aliviado por não ter entregue a redacção dos discursos de Aníbal Cavaco Silva durante a campanha eleitoral à concelhia de Espinho, porque, se assim

fosse, e tendo como referência o ponto 1 deste documento, o primeiro-ministro andaria agora a implorar votos aos eleitores de uma freguesia de Sintra para poder ter assento no parlamento. Eu continuo a prossequir a minha batalha, na continuidade da progressão, tendo em vista a progressiva eliminação da língua portuguesa. Camões, perdoalhes que eles não sabem o que escrevem.

Coube à vogal do PSD Dulce Campos expor o sentido da moção, o que conseguiu, sem se servir do mesmo tipo de "figuras de estilo" do documento. Os restantes vogais perceberam a ideia e deu-se início às "hostilidades" com a intervenção do vogal do PS Carlos Gaio:

"É evidente que a bancada representante do Partido Socialista nesta assembleia saúda o voto democrático do povo português, mas não deixa de ter em atenção os graves problemas da sociedade portuguesa que ainda se encontram por resolver. Não basta ser maioria para ter razão e o Partido Socialista continuará atento às situações menos transparentes e aos compadrios".

Carlos Gaio aproveitou a sua intervenção para vincar o papel autárquico do PS, lembrando as votações favoráveis, em comparação com os totais nacionais, que este Partido recolheu no concelho. Acabou a sua intervenção referindo que a sua bancada optava pela abstenção na apreciação deste documento.

POLÍTICA DE CADEIRA VAZIA

Correia de Araújo, vogal do

CDS, fez também a sua leitura dos propósitos desta moção:

"O Partido do Centro Democrático Social, como é de bom tom, felicita o PSD pela sua vitória eleitoral de seis de Outubro. No entanto, há algumas considerações que eu não podia deixar de referir. Embora o acto eleitoral tenha decorrido dentro da normalidade, reflectiu uma certa prepotência

e uma falta de debate que se espelhou na significativa abstenção. Dois milhões e setecentos mil portugueses abstiveram-se a este acto ele-

de felicitação ao Partido Social Democrata sem mais considerandos. Não sendo assim, a intenção de voto do CDS seria contra o texto do documento.

ACDU seguiu-se na ordem das intervenções, através do seu vogal Jorge Carvalho:

"Não podemos apoiar, nem nos abstermos, porque

contra e 9 abstenções.

FESTAS SEM BRILHO

A numeração dos documentos tinha agendada no seguimento a apreciação de uma moção da CDU relativa a um pretensu insucesso das festas da Nossa Senhora da Ajuda e que propõe: "A Assembleia Municipal delibera: 1º - Lamentar o pouco

brilho dos festejos deste ano; 2º - Recomendar que a Câmara lhe dê a merecida atenção e programe, com tempo, a dignificação das festas da Srª da Ajuda".

A apresentação do documento foi feita pelo vogal Jorge Carvalho, ao que se seguiram várias intervenções das diversas bancadas onde ficou vencedora a posição da maioria. Num aspecto geral, foi criticada a falta da vertente cultural nestas comemorações, havendo inclusivé a sensação de que os vogais entendem que este tipo de manifestações já começa a ser muito provinciana para as dimensões da nossa urbe.

No entanto, a crítica mais incisiva apontou para o facto de que já que se fazem as festas, pelo menos que sejam condignas e respondam às expectativas dos que demandam Espinho em meados de Setembro.

Contas feitas, CDU, PS e CDS permitiram a passagem do documento, não obstante os votos contra da bancada do PSD. 14-12 foi o resultado final.

Devido à hora tardia, a habitual sessão de perguntas ao Presidente ficou agendada para a próxima reunião da assembleia, que, na altura de edição deste número, já terá decorrido.

E continua a parecer que em Espinho as terças-feiras são dias feriados ou que, pelo menos, os elementos da assembleia têm tolerância de ponto. Eu não tenho.

João Teles

Relógios de Ponto, Precisam-se!!!



A oposição culpou Romeu Vitó pela falta de brilho das festas à padroeira.

itoral. A política de cadeira vazia do PSD é disso sintomática".

Correia de Araújo, no decorrer do seu discurso, aproveitou para demonstrar a sua estranheza pela ausência de Ferreira de Campos das listas distritais do PSD, elogiando a sua conduta e o seu desempenho como membro muito participativo da Assembleia da República.

Terminou, propondo que o primeiro ponto desta moção referisse somente o voto

tido Comunista, estamos convictos da nossa ideologia, e se achamos que o procedimento do PSD não é o mais correcto para governar o país, não podemos agora felicitar o mesmo Partido pela sua vitória, porque achamos que o povo português vai sofrer com esta opção, embora democraticamente a aceitemos. Qualquer maioria absoluta traz consigo o gene da ditadura".

O documento passou com 12 votos a favor, 4

RGA
RÁDIO GLOBO AZUL
ESPINHO

92.0
MHz

Informação em Simultâneo
com Rádio Nova / C.M.R.

Noticiário Regional
- 13h e 19h -

Um céu azul
todos os dias

RGA
BCV

Ciclomotores de Espinho
Sá Faria & Santos, Lda.
Motorizadas - Bicicletas - Acessórios
Armazém de acessórios para qualquer marca

Rua 20 n.º 735 - Av. n.º 841
Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

Atelier RIBEIRO, LDA.

Projectos de:
Urbanização. Loteamento e Arquitectura
Cálculos de:
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos
Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º
Telefone 723063 - ESPINHO

ESTÓRIAS DA NOSSA HISTÓRIA (2)

JOVEM À PROCURA DO PASSADO

É apologista da reserva na aplicação do método científico mas, ao mesmo tempo, quer ser interventivo. É contra o conceito de "pedra morta" e não gosta de ouvir as pessoas dizerem que Espinho não tem história. Advoga uma "maior capacidade de actuação por parte da autarquia" na área do património histórico-cultural mas, ainda assim, partilha da opinião que "todas as pessoas envolvidas nas intervenções no Castro de Ovil, em Paramos, fizeram o possível dentro das condições que tinham".

Chama-se Jorge Fernando da Mota Dias Salvador, tem 27 anos, é morador em Espinho, licenciado em História pela Universidade Portucalense e é, desde o dia 1 de Setembro, o novo Técnico Superior da Câmara Municipal de Espinho na área do Património Histórico-Arqueológico-Artístico.

"Maré Viva" falou com Jorge Salvador, no seu segundo dia de trabalho. Com a sua tese postrada em cima da secretária (um "calhamaço" de 300 e tantas páginas!), o novo Técnico Superior da C.M.E. recebeu-nos, salientando, no entanto, que ainda estava a entrar na "engrenagem" facto que, segundo ele, não permitia tecer muitas considerações. Considerações ou não, Salvador dispôs-se a dar as suas perspectivas relativamente a determinados aspectos.

Começámos pelo Castro de Ovil, em Paramos.

Segundo Jorge Salvador, "o IPPC está mais vocacionado para intervenções de emergência do que intervenções de fundo. É uma estrutura rígida, com muitos problemas orçamentais e estruturais", daí que não seja estranha a situação degradante a que o Castro chegou. Ainda relativamente a este assunto, revela Jorge Salvador: "A solução que der mais garantias é a solução que vai ser adoptada".

E as soluções que dão mais garantias, segundo Jorge Salvador, são aquelas que melhor "rentabilizam o património cultural e turístico". Entre elas, destacam-se, por exemplo, estas: "Porque não ir até às escolas? Se as pessoas forem educadas desde a escola a visitar locais de interesse arqueológico, há um potencial público para os próximos anos". Porque não, também - e estas são mais algumas das sugestões de Jorge Salvador - "um intercâmbio entre as universidades, os estudantes de arqueologia e a autarquia? Porque não, a partir daí, constituir uma equipa técnica? Porque não, ainda, aplicar a tão badalada e pouco frutuosa Lei do Mecenato?". Todas estas ideias podem passar à prática. O que é necessário é que haja "coordenação". Na óptica de Jorge Salvador, "as coisas têm que ser pensadas a prazo, prever grande número de situações, recolher informações do que foi intervencionado". A propósito do barco milenário descoberto em Silvalde, que, afinal, não passava de uma armadilha para peixes, Jorge Salvador faz afirmações com as quais muitas pessoas são capazes de não concordar, mas que, no entanto, revelam, da parte do técnico, mais que um simples interesse turístico. Diz: "Fiquei muito contente por não ser um barco e ser uma estrutura de pesca. Se vier a confirmar-se que é uma estrutura de pesca, isso quer dizer que houve povoamento, que havia actividade económica. Se estivéssemos em presença do barco, ele podia não ter nada a ver com a realidade cultural local. Só tinha interesse museológico e naval e não tínhamos indicação sobre quem construiu o barco, donde ele era".

Acabámos por aqui a nossa conversa com Jorge Salvador, pois já se fazia tarde. E como julgamos do maior interesse o

leitor ficar a saber o que daqui para a frente se quer fazer em

Espinho na área do Património Histórico-Cultural, deixamos as

propostas e o convite a quem se interessar por estas matérias, a contactar Jorge Salvador na Biblioteca Municipal.

Projecto para um Serviço Cultural

Na sua candidatura ao lugar que agora ocupa, Jorge Salvador apresentou um projecto cultural que nos parece de todo o interesse revelar: «O projecto que aqui se apresenta procura responder às solicitações que a criação de um Serviço de Arte e Arqueologia no concelho de Espinho poderá vir a levantar.

A ideia de património agregado a um tal serviço, inclui o património histórico-urbanístico, património artístico, património etnográfico, património arqueológico e industrial.

A criação deste serviço vem permitir o aumento da capacidade de actuação a nível cultural e patrimonial, por parte desta autarquia.

I - LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO (divulgar ao público, estar aberto ao público)

A defesa, estudo e divulgação do património histórico de um território passa pela sua prospecção sistemática e consequente inventariação.

- Elaboração de um exaustivo levantamento do património arqueológico, industrial, artístico e etnográfico.

- Relatório sobre o estado de conservação de monumento ou sítio, recomendado sempre que necessário a sua classificação ou protecção.

- Organização de um ficheiro/dossier.

Este inventário poderá contribuir para trazer à posse do município peças de valor histórico que lhe devem pertencer por direito.

Deverão ser tomadas medidas julgadas necessárias para a preservação desses diversos materiais.

II - CASTRO DE OVIL

- Assegurar a conservação e o restauro do espólio.
- Conservação e protecção do local.
- Estabelecimento de contactos com IPPC, SRAZC e SEC, tendo em vista a continuidade do projecto arqueológico.

III - COMPLEXO ARQUEOLÓGICO DE SILVALDE

- Acompanhar os trabalhos do Museu Nacional, estabelecendo um elo de ligação entre este e a autarquia, salvaguardando os interesses do concelho num tal projecto.

- Promover acções de divulgação.
- Preparar e apoiar futuras intervenções.
- Estudar, conjuntamente, com a equipa do Museu Nacional formas para o seu aproveitamento museológico.

IV - DIVULGAÇÃO E VALORIZAÇÃO

- Realização de exposições e colóquios no concelho.
- Estas acções devem realizar-se não só em locais próprios, mas também em Juntas de Freguesia, escolas...
- Participação em certames onde o concelho se encontre representado.
- Apresentação pública de comunicações e trabalhos de investigação sobre o concelho.
- Elaboração de publicações, ou participação em publicações de vária ordem sobre o concelho.
- Colaboração em boletim ou revista periódica de divulgação local.

- Organização de visitas guiadas.

- Publicação de folhetos explicativos, desdobráveis, cartazes, roteiros turísticos, postais, placas explicativas, etc., para uma mais completa rentabilização cultural e turística do património local.

Para além das acções desenvolvidas no âmbito do património histórico, este serviço deverá abranger uma realidade cultural mais ampla em articulação com os restantes serviços culturais.

- Colaborar com a presidência e a vereação da cultura em todas as actividades culturais.

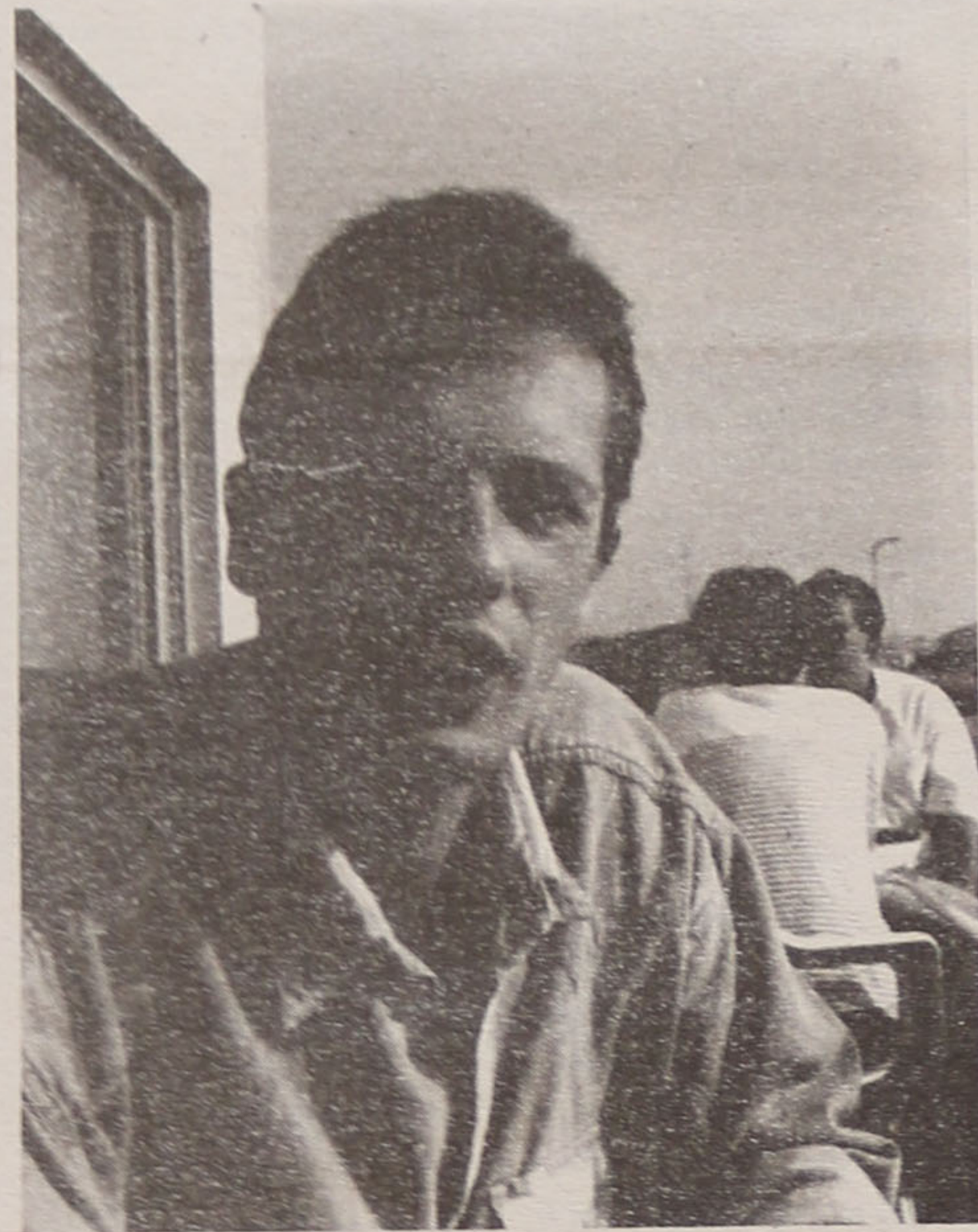
- Representar o concelho em actos públicos, que se entendam necessários.

- Colaborar com a autarquia em trabalhos de recuperação e salvaguarda do património concelhio.

- Colaborar com os serviços técnicos da Câmara, fornecendo pareceres sobre o licenciamento de obras em zonas de potencial interesse arqueológico e arquitectónico.

- Criar condições para a doação de materiais de interesse histórico e cultural de modo a fazerem parte do espólio do futuro Museu Municipal.

- Propor a aquisição de materiais de grande interesse histórico, artístico ou cultural, através dos dispositivos legais criados para o efeito.



ALFAIATARIA MANO
JOSÉ RICARDO MANO
 Executa com perfeição todo o serviço para Homem, Senhora e Criança.
 Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
 ☎ 721823

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
 ESCRITÓRIOS:
 Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
 Telef. 698704 - 4000 PORTO
 Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
 4500 ESPINHO

O RECANTO
ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS
 Mobiliário Artístico e Decorações
 ●●●●●●●●●●
 Rua 12 N. 593 - ESPINHO
 Telef. 723299

JOSÉ OLIVEIRA
SOLICITADOR
 Escritório:
 Rua 19 n.º 410 - ESPINHO
 Telefone 720093

A VARINA
 Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho
SERVIMOS PARA FORA
 Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
 Telefone 724630

FONSECA
TECIDOS MODAS
 Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

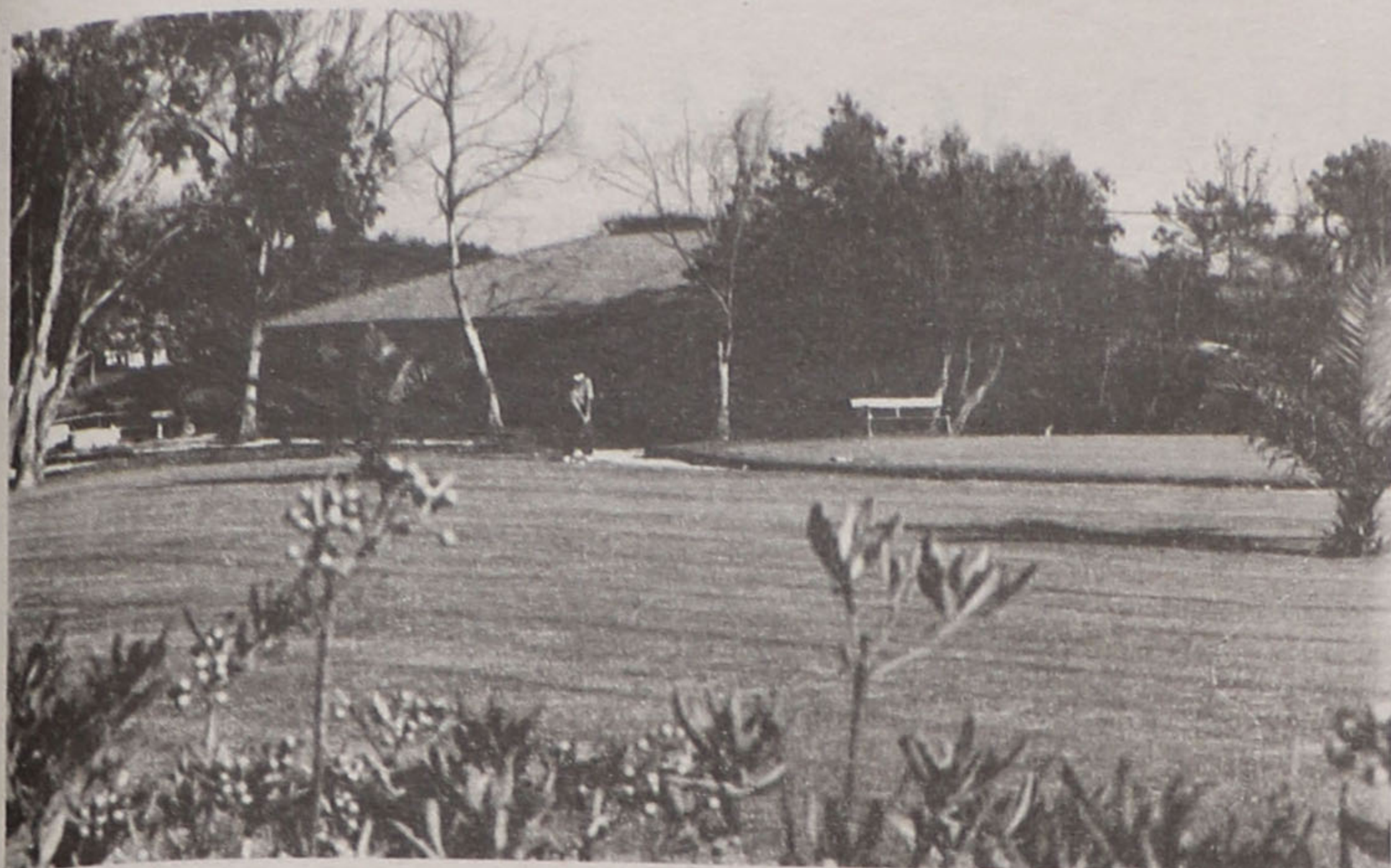


FOTO "Grupo de Jovens Mãos-Dadas"

OPORTO GOLF CLUB COM 101 ANOS

Com mais de uma centena de participantes - entre os quais duas dezenas de estrangeiros - realizou-se nos passados dias 5 e 6 de Outubro, nos green's do Oporto Golf Club, a "Taça Aniversário", destinada a comemorar os 101

anos de vida do clube.

Foram vencedores na referida prova Francisco Jervell ("nett") e Alexandre Oliveira ("gross"), ambos golfistas do Oporto.

Aliás, é de referir que a prova foi dominada quase ex-

clusivamente pelos jogadores do Oporto, apenas se intrometendo entre os primeiros classificados os espanhóis Eduardo Lopez e Filipe Senna e os ingleses David Fuden e Stuart Birchlay.

VOLEIBOL

"Tigres" em dificuldades

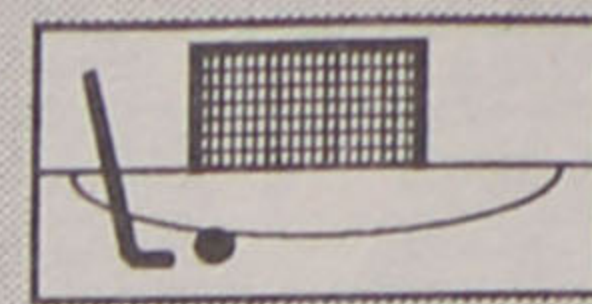
A semana que passou não foi muito positiva para o volei "tigre", envolvido em três "frentes".

Para as competições europeias, o Espinho não conseguiu resistir aos checos do Dukla Liberec, voltando a perder, agora por 3-0 (15-6; 15-3; 15-10), sendo eliminado da Taça CEV. Para o Nacional da 1.ª divisão, em jogo em atraso, os "tigres" tiveram enormes dificuldades para vencer os Alunos de P. Delgada por 3-2 (15-7; 8-15; 15-3; 11-15; 15-11).

Num jogo considerado à partida acessível para os espinhenses, tudo se ia complicando, dado o mau voleibol praticado por ambas as equipas.

Valeu ao Espinho uma maior concentração e objectividade na "negra" conseguindo assim triunfar num jogo que esteve bastante complicado.

Entretanto, iniciou-se também o Nacional Feminino da 1.ª divisão, com a jovem equipa "tigre" a perder, com naturalidade, na sua deslocação ao recinto do Boavista por 3-0 (15-6; 15-4; 15-8).



HÓQUEI EM CAMPO

UM BOM INÍCIO

Pela 51ª vez consecutiva, a Associação Académica de Espinho disputa o Campeonato Regional da modalidade.

Deslocando-se na jornada inaugural a Canelas, a Académica empatou a zero frente à equipa local. O mau estado do terreno não permitiu aos espinhenses praticarem o seu melhor hóquei e conquistar melhor resultado. Os veteranos Miro e Alex não destoaram numa equipa especialmente jovem e em que se depositam fundadas esperanças.

Alinharam: José Miguel, Alex, Paulo, Miro e Beto; Carlos, Mário, Tino e Pedro; Agostinho (Nené, ex-Lamas) e Paiva (Vieira).

No próximo sábado, em Cassufas, às 14 horas, os academis-tas defrontarão o Sport Clube do Porto.

JOSÉ LUÍS GORTÁZAR ESTEVE EM ESPINHO

Integrado nas comemorações das suas Bodas de Ouro, a secção de hóquei da A.A. Espinho promoveu, recentemente, a vinda a Portugal do consagrado árbitro espanhol José Luís Gortázar com a finalidade de realizar uma acção de formação e valorização dos nossos árbitros.

A organização, inédita na modalidade, teve o apoio da Federação e Conselho Nacional de Arbitragem e decorreu no Hotel Praiagolfe, durante os jogos do "Dia do Hóquei" e ainda no pavilhão Arq.º Jerónimo Reis.

Independentemente dos resultados desta acção, fica a intenção da AAE em contribuir de todas as formas possíveis e ao seu alcance para a melhoria da modalidade.



ANDEBOL

"TIGRES" ISOLADOS NO PRIMEIRO LUGAR

Depois de, na primeira jornada, a equipa senior masculina do Sp. Espinho ter ganho ao Académico, esta semana foi a vez dos "tigres" levarem de

vencida a equipa do Sporting de Braga, equipa essa que havia derrotado o Espinho aquando do torneio organizado durante

a pré-temporada.

No que diz respeito às camadas jovens, de salientar, pela negativa, a prestação das seniores e juvenis femininas que nas duas jornadas até agora disputadas saíram derrotadas.

No entanto, e mau grado os resultados negativos, é de salientar que a equipa senior prima pela juventude, tendo todas as suas atletas a idade para militar na categoria de esperanças.

Santa Casa da Misericórdia de Espinho

EDITAL ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados, nos termos do artigo 31.º do Compromisso na sua vigente redacção, os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho para a Assembleia Geral Ordinária que terá lugar no próximo dia 16 de Novembro pelas 10 horas no Salão Polivalente do Lar de Idosos, situado em Pedregais - Anta - Espinho, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Discussão e Aprovação do Plano de Actividades e

Orçamento para 1992.

- Eleição dos Corpos Gerentes - Assembleia Geral, Mesa Administrativa e definitório para o triénio de 1992/94.

Nota: A Assembleia Geral iniciará os trabalhos uma hora depois, deliberando com os Irmãos presentes, se à hora designada para o início não estiver presente a maioria dos Irmãos Inscritos, conforme determina o artigo 29.º do Compromisso nos termos Estatutários.

Esta convocatória é tornada Pública por anúncios em dois jornais e Editais afixados na Sede e outros locais de acesso público.

Espinho, 10 de Outubro de 1991

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. Henrique Neves Estima

VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE

Comércio de Acesórios para Automóveis, Lda.

SEDE:
Rua de Miros (Formal) - Silvalde
4500 ESPINHO

FILIAL:
Av. 29 de Março
3885 ESMORIZ

MODAS J. GOMES

de José Gomes Fernandes
(EX-GERENTE DA VALLY)

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Loja 1 e 3
4500 ESPINHO

A CONCHARINHA

O CARINHO DA ROUPA

- ARTIGOS P/ HOMEM, SENHORA, CRIANÇA
- LINGERIE
- MALHAS E MIUDEZAS
- CONCERTOS EM ROUPA

RUA 18, N.º 730
(MERCADO MUNICIPAL)

TEL. 722206
4500 ESPINHO



HÓQUEI EM PATINS

"MOCHOS" EM JORNADA VITORIOSA

O Hóquei em Patins voltou de novo à Académica. Depois de, na semana passada, ter começado o Campeonato Distrital de Juvenis (Série C) e de Juniores (Série B), esta semana foi a vez de Iniciados e Infantis iniciarem a sua campanha, a qual, espera-se, seja tão vitoriosa como esta jornada.

Eis os resultados:

Infantis (Série C): 1.ª jornada (13/10) - Gulpilhares 1, C. D. Ordem 5; Fânzeres 1, AAE 10.

Iniciados (Série C): 1.ª jornada (13/10) - Fânzeres 1, AAE 4.

Juvenis (Série C): 1.ª jornada (5/10) - Infante Sagres 8, AAE 2. 2.ª jornada (12/10) - AAE 12, Pacense 1.

Juniores (Série B): 1.ª jornada (5/10) - Infante de Sagres 3, AAE 6. 2.ª jornada (12/10) - AAE 3, Mocidade 0.

Maré-Alta

M

V

Maré-Alta

IVAN NÃO JOGA EM VÃO

Ivan Paiva Freire nasceu a 17 de Junho de 1962 na cidade de João Pessoa, no Brasil. É casado com Jeanne Glória Lima Freire e tem um filho, Ronnie Alexandre, com 2 anos e 10 meses.

Tal como todos os miúdos da sua idade, Ivan começou por jogar futebol na rua, na escola, com os colegas. Depois disso, foi sempre a subir: de uma equipa de amadores, para as equipas do campeonato estadual e, mais tarde, a oportunidade de vir para Portugal, a qual, apesar das saudades da família, não enjeitou.

Agora, passados que foram cinco anos sobre a sua chegada a Espinho, Ivan afirma que quer ainda ir mais longe. Foi para ouvir falar das suas ambições, do seu país e de si que, numa das manhãs de Setembro, nos sentámos numa mesa de café para ouvir um dos melhores (como diz Ivan, "é sempre difícil julgar") jogadores do Sporting de Espinho.

A 'bola', agora, é de de Ivan!

Elvas, mas, como não deu certo, o Hélio Pinto e o Pimenta Machado (são outros empresários) contactaram-me e disseram-me que eu já tinha sido vendido para o Espinho. Isto aconteceu em 1986.

A VISÃO PESSOAL DA CIDADE



Na época de 89/90, a subida esteve quase. No ano seguinte, voltou a falhar, mas Ivan recomenda calma e esperança.

MV - Foi fácil a sua inserção no meio e ao modo de vida português?

Ivan - No primeiro ano, foi muito difícil ambientar-me. Apesar de eu já ter alguma experiência em sair de casa e ir para outros Estados do Brasil, foi muito difícil fazer amizades. Durante um ano, fiquei sozinho. Depois, fui criando amizades, carinho, respeito, e isso ajudou-me a desenvolver as minhas capacidades, a gostar do povo de Espinho e a não sentir tanta saudade de casa.

MV - É capaz de descrever a sua primeira impressão

quando chegou a Espinho?

Ivan - É uma cidade pequena, acolhedora, muito boa para se viver... calma. É claro que sempre pensei em voltar para o Brasil porque é difícil suportar a saudade dos amigos, dos pais, do clima, das praias - não só para mim, mas para os outros estrangeiros também é.

MV - Cite-me alguns aspectos positivos e aspectos negativos da cidade.

Ivan - Apesar de agora já estar acostumado, o único aspecto negativo que eu acho que a cidade tem é o frio [risos]. No princípio, sofri muito com o clima. Nos aspectos positivos, eu acho que a cidade está a crescer, Portugal está desenvolvendo-se rapidamente, penso que isso é bom para a cidade e para o país.

GOSTOS E DESGOSTOS

MV - Além do futebol, qual é o seu desporto favorito e o que lhe desagrada mais?

Ivan - Gosto de volei e de nadar. Se soubesse pilotar, gostava de pilotar um Fórmula 1 ou um avião. Gostava muito de tocar música, tocar um instrumento musical. Já tentei, mas não consegui. Gosto de quase todos os desportos excepto os jogos americanos, porque são muito violentos. No entanto, gostava de assistir.

MV - Quais são os seus grupos e estilos musicais preferidos?

Ivan - Gosto muito de samba, lambada, de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia, Gal Costa e de toda a música popular brasileira.

MV - Como é que o Ivan sente e explica a actual crise em que o Brasil vive? Qual é o estado do Brasil?

Ivan - De há uns anos para cá, eu penso que a situação no Brasil piorou muito. O Brasil, não só em termos financeiros, como em termos de

Maré Viva - A primeira questão que nestas ocasiões se costuma colocar é a razão pela qual se apaixonou pelo futebol. No seu caso, como é que isso aconteceu?

Ivan - Foi uma coisa inesperada. Comecei a jogar bola na escola, na rua, com os colegas. Houve uma fase em que o médico me disse para parar de jogar futebol, porque eu deixava até de almoçar para jogar com os amigos. Nunca pensei chegar a profissional de futebol. Nunca pensava, mas como aconteceu foi uma grande mudança na minha vida. Eu trabalhava e participava no campeonato. Também não me deram chances para jogar nas equipas principais do Estado.

Tive uma chance, mas não foi concretizada devido ao acordo financeiro - eles queriam que eu ganhasse menos do que no trabalho. Nessa altura, já tinha saído da tropa. Trabalhava numa fábrica de móveis na cidade de João Pessoa.

MV - Como é que surgiu a oportunidade de se tornar profissional?

Ivan - A oportunidade surgiu através de um colega meu que é repórter na cidade. Na altura, eu jogava na equipa de amadores.

MV - Ser futebolista era o seu sonho miúdo?

Ivan - Assistia a jogos, a copas, mas não acreditava que pudesse vir a tornar-me um jogador profissional porque, na altura, quem jogava a bola nos clubes eram aqueles que tinham condições económicas, recursos financeiros. Como a minha família não podia suportar isso, eu tinha que aprender a jogar em campos com os amigos, na rua.

MV - Qual foi o seu primeiro jogo e quando é que isso aconteceu?

Ivan - O primeiro jogo como profissional foi no Campeonato Estadual Pernambucano, tinha 20 anos.

MV - Quais os clubes por onde passou?

Ivan - Joguei no Santa Cruz, Ferroviário de Ceará, Itabunda, Baía e Campina Grande.

MV - Como é que aconteceu vir para Portugal?

Ivan - Surgiu através do empresário e amigo Ita Francelino. Ao princípio, ele queria levar-me para o

"PIRES E FERREIRA, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00131/760107 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 500397333 N.º de Inscrição 11 N.º e data de apresentação Ap. 10/910923

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **Certifica** que foi depositada a fotocópia de escritura da qual consta a nomeação dos sócios Carlos Marques Alves e Firmino António do Patrocínio, para o cargo de gerentes.

Está conforme.

Espinho e Conservatória do Registo Comercial, 30 de Setembro de 1991.

A Ajudante,

Maria Isabel Paquete Torres Soares.

"PIRES E FERREIRA, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00131/760107 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 500397333 N.º de Inscrição 9 N.º e data de apresentação Ap. 08/910923

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **Certifica** que foi depositada a fotocópia de escritura donde consta a autorização concedida em 25/09/90 pelo sócio Daniel Alves Ferreira para que a firma em epígrafe continue sem alteração.

Está conforme.

Espinho e Conservatória do Registo Comercial, 30 de Setembro de 1991.

A Ajudante,

Maria Isabel Paquete Torres Soares.

"ALVES, FERREIRA E MENDES, LDA."

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00642/890329 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 502131330 N.º de Inscrição 1 N.º e data de apresentação Of. Ap. 04/910925

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **Certifica** que foi depositada a fotocópia de escritura donde consta a autorização concedida em 05/11/90 pelo sócio José Maria da Silva Mendes para que a firma em epígrafe continue sem alteração.

Está conforme.

Espinho e Conservatória do Registo Comercial, 30 de Setembro de 1991.

A Ajudante,

Maria Isabel Paquete Torres Soares.

«A QUALIDADE DO FUTEBOL DEVIA AUMENTAR».

segurança, está mau. Há muitas coisas boas, mas há também muitas pessoas passando fome. O Brasil não devia estar na situação em que está - pelo país que é, pelas riquezas que tem. Não é bem administrado (talvez pelo tamanho que tem). Existem pessoas que têm condições de ajudar mais, e não ajudam. Se houvesse uma relação de união entre aqueles que devem ajudar, o país melhoraria. Na tendência que está, a violência e a situação do país vai piorar.

O FUTEBOL ANDA DOENTE

MV - Como é que o Ivan caracteriza a 'torcida' espinhense? Chata?

Ivan - Quanto a isso, é natural que o público queira sempre que as equipas melhorem e façam o melhor. É aqui, e é em todo o lado. A torcida do Espinho quer as coisas muito rapidamente. Quem é que não quer ver o Espinho na primeira divisão? Nós, jogadores, todos queremos. Não pode ser do dia para a noite. Têm que ter paciência. O Espinho esteve na primeira divisão, mas não teve recursos para se manter, e penso que se os tivesse há 2/3 anos atrás, não estaríamos agora lutando para subir. Se tivesse tido o apoio necessário - que não teve e agora tem mas não é muito... Eles querem objectivos num curto prazo. Fica difícil opfazer isso.

MV - Acha que os jogadores dentro de campo são pressionados pela torcida?

Ivan - Não somos pressionados. Todos nós temos consciência de que dentro de campo estamos fazendo o melhor para a equipa, para nós, jogadores. É claro que tudo não pode sair como a gente quer, e é isso que o público não gosta. Mas têm razão, porque estão lá, estão a pagar, estão desabafando. Mas deviam ter mais um pouco de paciência e apoiar a equipa. O Espinho já há anos que não está na primeira divisão. No entanto, está a lutar para conseguir os objectivos da primeira divisão. Unir-se mutuamente é o caminho.

MV - Acha que um jogador de futebol ganha demais? Quanto é que o Ivan ganha?

Ivan - É o que dizem, mas não é bem assim. O jogador tem uma carreira muito curta, daí que ele

tenha de aproveitar esse curto tempo que tem. Se ele tirar proveito disso, é o melhor para ele, para a família e para a situação futura. Hoje em dia, o futebol é uma empresa. Apesar de trabalharmos 4/5 horas por dia, as pessoas pensam que é pouco, que nós não fazemos nada, mas não é nada disso porque duas ou três horas que nós trabalhamos, elas valem por oito horas de trabalho. A carreira é curta, temos que pensar no futuro, porque se não temos o bastante no futuro vamos trabalhar e esses anos de sofrimento e de sacrifício no futebol não vão adiantar nada. Há muitos jogadores que ganham milhares. Também eu gostava de ganhar milhares!

MV - Ganha aquilo que merece?

Ivan - É difícil dizer... eu só posso dizer que estive três anos no Espinho e praticamente joguei de graça. Os três primeiros anos no Espinho não compensaram.

MV - O que pensa sobre o excesso de jogadores estrangeiros no futebol português, nomeadamente de brasileiros? Quem são, na sua opinião, os culpados desta situação?

Ivan - Os culpados são os directores das próprias equipas e os empresários que recrutam esses jogadores no Brasil. Pegam quatro/ cinco jogadores que enganam. Nesse sentido, as pessoas têm razão. Mas há muitos brasileiros que têm valor. Depende dos empresários. Há muitos brasileiros no futebol português que não merecem estar aqui, mas são coisas

acima de nós que não podemos mudar.

AS POLÍTICAS DO FUTEBOL E AS DOS OUTROS

MV - Se tivesse poder no mundo do futebol, o que faria? Mudaria alguma coisa?

Ivan - A política do futebol, hoje em dia, está muito desorganizada. Devia melhorar a qualidade do futebol. As 'máfias' são cada vez maiores e cada vez mais difíceis de combater. Tudo isso devia acabar.

MV - Um dos principais adversários do desporto é o doping. Qual é a sua opinião acerca deste mal do desporto e como é que reagiu ao envolvimento do Maradona no consumo de droga?

Ivan - O doping é a coisa mais errada, não só no



"No futebol, existe muita máfia".

futebol, como noutras modalidades. Se o atleta não está em condições, ele não deveria dopar-se, mas treinar mais porque desse modo ele está a estragar-se a si próprio, está a sujar o seu próprio nome. É um escândalo muito grande. Quanto ao Maradona, acho que o jogador não devia ter recorrido a isso. O jogador tem que ter confiança em si próprio, suportar tudo e todos. Foi uma fraqueza muito grande da parte dele. Estragou uma carreira brilhante.

MV - Voltando de novo ao Brasil, mais propriamente a esse coração mundial que é a Amazônia, gostaria que indicasse a sua opinião relativamente à destruição de que está a ser alvo.

Ivan - A destruição da Amazônia é a coisa mais errada do mundo. Desse jeito, está a destruir-se toda a população do mundo inteiro. A Amazônia é vida, é tudo. É de lá que vem a maior parte do oxigénio. Acho que os brasileiros deviam pensar. Quem faz isso fá-lo só pelo dinheiro, pela ganância e são pessoas que não precisam disso, dado que, na maior parte, são fazendeiros - não pensam na vida, só pensam na ambição. Deveriam acabar com isso. Quando fui lá pela última vez, notei que havia uma maior campanha de sensibilização pela Amazônia. Isso é certo, o governo brasileiro devia empenhar-se mais e procurar medidas para ter uma vigilância maior na Amazônia. Se não tiverem cuidado, daqui a vários anos... se não tomarem medidas drásticas, aquilo vai acabar.

MV - E com a política do Senhor Collor, concorda?

Ivan - É difícil julgar... eu acho que todos prometem tanta coisa, mas, afinal, não cumprem nada.

O Brasil está do mesmo jeito, seja com qualquer presidente. A dívida externa é muito grande, apesar da riqueza que tem. Uns dizem que é mau governo, outros dizem que é bom governo, mas tudo está na mesma.

Vitor Manuel



"Espinho é uma cidade bonita, muito acolhedora".

"ALVES, FERREIRA E MENDES, LDA."

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00642/890329 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 502131330 N.º de Inscrição 1 N.º e data de apresentação Of. Ap. 04/910925

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **Certifica** que foi depositada a fotocópia de escritura de que consta a cessão de funções do gerente José Maria da Silva Mendes.

Está conforme.

Espinho e Conservatória do Registo Comercial, 30 de Setembro de 1991.

A Ajudante,

Maria Isabel Paquete Torres Soares.

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

da



O Pão de Cada Dia

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

RUA 19 N.º 245 * TEL. 720678 * 4500 ESPINHO

MARMELO E SILVA

- O LIBERTADOR DO AMOR

Com o mesmo projecto político dos escritores neo-realistas, que inicialmente acompanhou, José Marmelo e Silva foi, entre eles, desde *Sedução*, novela publicada no final dos anos trinta, uma irrefreável afirmação de subjectividade. É a força do desejo, filtrada pelas palavras, a par da observação aguda e inclemente do meio, que lhe permite estruturar personagens que ainda hoje comunicam com o leitor e nele se concretizam, se prolongam.

O gineceu conimbricense transposto para a aldeia vibra de uma sensualidade reprim-

ida, que se atraiçoa na atmosfera hipócrita do apogeu fascista, o Início da Guerra de Espanha. Eduardo é o jovem fauno castrado pelo irmão, sôfrego do prazer que à sua volta, rodeado de mulheres, não encontra.

E novamente o desejo, a tentação, o despertar do desejo, palpita nas páginas tão belas de *Adolescente Agrilhado*, o grande, o insuportável romance da adolescência da década de quarenta em Portugal, obra sensível onde se nos mostra já com um certo toque mágico e mítico, o mundo áspero dos pobres e o seu

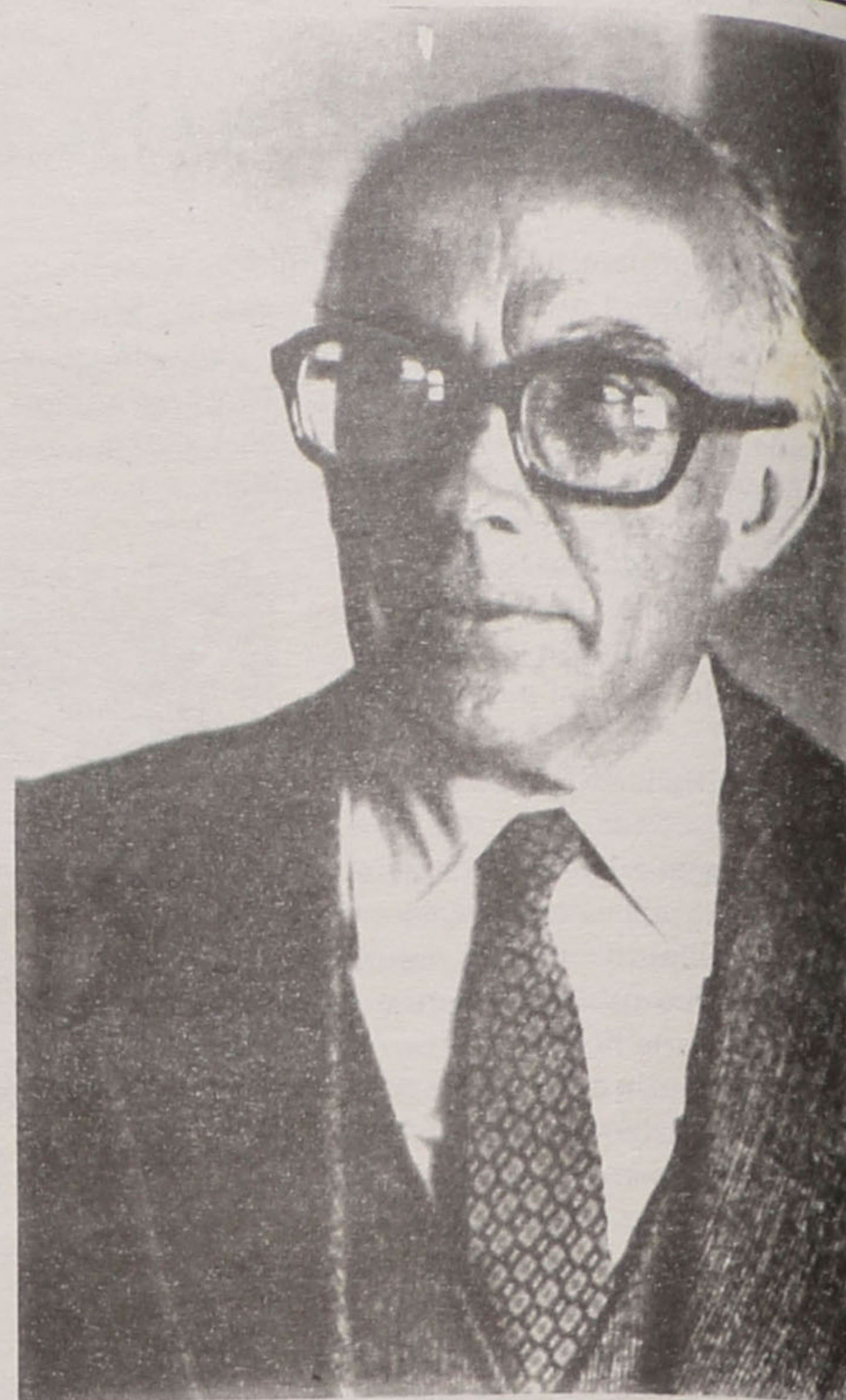
trabalho, as suas superstições, febres, amarguras do crescer no seio da família e do microcosmo rural. Os caminhos que se abrem e se fecham para um jovem intelectual de origem camponesa.

A libertação do sexo processa-se na narrativa que paradoxalmente se chama *Anquilose* e que é de explosão, Irónico, cáustico e ao mesmo tempo triunfal, um texto que nos dá conta de amores vários, vividos em euforia, em exaltação juvenil, e que se torna sátira social e política e seria mesmo panfleto revolucionário se o humor permante, ao nível do

acontecer e ao nível da escrita, não corrigisse o entusiasmo, a vibração com que por vezes os ideais socialistas nele se expressam.

O *Ser e o Ter*, o *Sonho e a Aventura*, *Desnudez Uivante*, onde o hiper-realismo quase toca o fantástico, são, noutros cenários, noutros tempos, exemplos do mesmo acto de escrever, do mesmo cântico à vida, ao amor e à esperança.

Urbano T. Rodrigues
("Letras e Letras"
de 5/03/89)



«Portugal era um Cérebro Anquilosado!!!»

(...) **A Colsa** - Em trinta anos publicou três obras e só passados vinte anos voltou com mais duas. A que se deve tal procedimento? Alguma vez foi por isso criticado?

J.M.S. - Haveria, pois, uma regularidade deliberada (cinco obras em cinquenta anos). Não foi bem assim. *Sedução*, em '37; *Depoimento*, em '39; *O Sonho e a Aventura*, em '43; *Adolescente*, em '48; *Adolescente Agrilhado*, em '58; *O Ser e o Ter* seguido de *Anquilose*, em '68; Reedição ampliada de *Anquilose*, em '71; Reedição Ampliada de *O Ser e o Ter*, em '73; finalmente, *Desnudez Uivante*, em '83.

Quanto à crítica: parece desejar saber se fui maltratado por ela. Pelo contrário. Sempre a crítica foi atenciosa comigo, excepção feita à revista "Brotéria" que me acusou à P.I.D.E., e a quem a lia. A crítica literária surpreendeu-me com os seus encómios. Leia-se o que diz o exemplarmente Gaspar Simões em '48: «Ah, com que eloquência uma obra como esta, *Adolescente* (Livraria Portugália, Porto), dá peso às nossas ideias mais caras sobre a génese e sentido do nosso génio novelístico! E veja-se como tal obra passa completamente despercebida do nosso público, dos nossos críticos, do nosso escol. Querem uma obra profundamente moderna e autenticamente nossa? Querem um escritor de ficção genuinamente português? Por que esperam? Aqui a têm, aqui o tem. E Miguel Torga, e Manuel da Fonseca, e Carlos de Oliveira, e Fernando Namora, escritores que ultimamente têm colhido no viver rústico os melhores elementos da sua obra, não podem rivalizar com ele

naquilo em que este Marmelo e Silva (ingrato nome para as sonoridades da glória!) os ultrapassa em arte de escrever; em delicadeza de anotar, em poder de efabular, em sentido de inventar e prolongar as situações de expectativa e de curiosidade que são aquele fundamental 'andent', segundo Forster, a mola real da mola de ficção (...). O que me impeliu de escrever durante largos anos; períodos, foi a perseguição política e a luta pela sobrevivência. Testemunho vivo de um colega do Ensino Particular. Pedi-me exemplares dos meus livros amigavelmente e (mais do que Judas) correu com eles a Lisboa a sabujar a Inspeção, vilipendiando-me. Um professor a acusar-me do delito de escrever! Vim a sabê-lo anos depois pelo próprio inspector. Vilezas destas e outras repetiram-se na minha vida. Nem só a P.I.D.E. ensombrou de negro quem vivia na província.

A mesma ignomínia foi cometida mais tarde por um destacado grupo regional que me honrou indo ler passagens dos meus livros ao então Ministro Galvão Teles. Desta vez, deixei-me de prudências e modéstias. Voltei à liça, agora mais convicto, com *O Ser e o Ter* seguido de *Anquilose* - um desafio frontal à opres-

são. Portugal era um cérebro anquilosado. E o exército indiferente a uma tal desumanização.

Entrevista a "Letras e Letras", conduzida por Joaquim Manuel dos Santos, em 5/03/89).

A Felicidade de Estar Triste

"Marmelo e Silva é, de facto - e isto é um lugar comum -, uma figura relevante da prosa narrativa portuguesa. As obras "*Sedução*" e "*O Adolescente Agrilhado*" marcaram-me e a muita gente e muitos escritores da minha geração, mesmo que alguns não o admitam. São as leis do esquecimento, da omissão, da negligência, lamentavelmente tão comuns na paróquia literária portuguesa.

"Marmelo e Silva, como outros escritores ainda vivos, foi várias vezes assassinado e é sempre lamentável que as pessoas façam uma espécie de requiem quando os nossos melhores artistas deveriam ser acarinhados e até namorados.

"Acho que há na obra sumptuosa de Marmelo e Silva uma espécie de glorificação da felicidade de estar triste. No fundo, a sua obra reflecte a melancolia, a tristeza e o tédio do viver português. E eu penso que nos vai faltar a sedução dessa profunda tristeza".

Baptista Bastos
("Público" - 12.10.91)



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
COLABORADORES: Albano Assunção, Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Luís Miranda, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha e Vítor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA

